

Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde do Centro de Saúde São Marcos, para Promoção do Aleitamento Materno

Área Temática de Saúde

Resumo

Trata-se de um projeto que busca a articulação ensino e assistência no contexto do Programa de Saúde da Família, tendo como foco o processo de capacitação de agentes comunitários de saúde por alunos do curso de medicina. Tem por objetivo capacitar os agentes comunitários para atuar como promotores do aleitamento materno na área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos e promover o envolvimento de alunos de graduação em medicina da UFMG no trabalho em equipe multidisciplinar. A capacitação dos agentes comunitários de saúde está sendo feita, desde abril/2004, através de encontros semanais com alunos cursando oitavo período do curso médico da UFMG, professores e, eventualmente, outros convidados, onde se discutem diversos relacionados ao aleitamento materno. Paralelamente, os agentes comunitários de saúde estão fazendo um levantamento sobre a situação do aleitamento materno e dos fatores de risco para o desmame precoce entre usuárias do Centro Saúde São Marcos, cujo processamento dos dados e sua análise terão também a contribuição dos alunos da medicina. O projeto ainda está em andamento e seu resultado imediato foi a sensibilização da equipe e dos alunos para a questão do aleitamento materno.

Autores

Cláudia Regina Lindgren Alves – mestre, professora do Departamento de Pediatria
Eugênio Marcos Andrade Goulart – doutor, professor do Departamento de Pediatria
Ana Paula Catizane Ramos - estudante de Medicina
Daniel Simões Monteiro - estudante de Medicina
Juliana Sartorelo Carneiro Bittencourt de Almeida - estudante de Medicina

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: aleitamento materno; agentes comunitários de saúde; promoção de saúde

Introdução e objetivo

Trata-se de um projeto que busca a articulação ensino e assistência no contexto do Programa de Saúde da Família, tendo como foco o processo de capacitação de agentes comunitários por alunos do curso de medicina para a promoção do aleitamento materno. O local onde será desenvolvido o projeto é o Centro de Saúde São Marcos, que sedia as disciplinas Medicina Geral de Crianças II, Medicina Geral de Adultos II e Políticas de Saúde e Planejamento, ministradas no oitavo período do curso médico da UFMG, com 20 alunos a cada semestre envolvidos diretamente na assistência aos moradores da área de abrangência, sob supervisão docente.

O Programa de Saúde da Família foi implantado no Brasil a partir de 1994, em substituição ao modelo tradicional de assistência centrado nas doenças. A estratégia de Saúde da Família representa um passo a mais na consolidação dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) - universalização, descentralização, integralidade, equidade e participação social. Tem como principal objetivo reorganizar a atenção básica a partir de um novo processo de trabalho comprometido com a solução dos principais problemas de saúde da

população, através de ações de caráter individual ou coletivo, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação. Esse novo modelo assistencial cria as condições necessárias para um sistema de saúde centrado na qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

Até outubro de 2002, haviam sido implantadas 2.181 equipes de Saúde da Família em Minas Gerais, o que corresponde a uma cobertura de 40,7% da população do Estado. No Brasil, 75,3% dos municípios tinham pelo menos uma equipe de saúde da família funcionando e as 16.192 equipes assistiam a aproximadamente 28,4% da população, o que representa 56 milhões de indivíduos (www.saude.gov.br - abril/2003).

O Programa de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – BHVIDA - tem como objetivo a reorganização de todo o sistema de saúde a partir da atenção básica. As equipes de saúde da família estão sendo estruturadas prioritariamente nas áreas de elevado risco de adoecer e morrer, o que corresponde a uma cobertura de aproximadamente 500.000 habitantes do município. Atualmente, estão em funcionamento cerca de 450 equipes no município.

Em agosto de 2000, iniciou-se o processo de organização do trabalho no Centro de Saúde São Marcos, dentro dos preceitos do Programa de Saúde da Família, através da contratação dos agentes comunitários de saúde e da definição de suas micro-áreas de atuação. A partir de fevereiro de 2002, o BHVIDA tornou-se o modelo de atenção básica adotado em Belo Horizonte e foi, assim, implantado no Centro de Saúde São Marcos.

Os cerca de 11.500 habitantes estão distribuídos em três áreas, cada uma sob responsabilidade de uma equipe de Programa de Saúde da Família do Centro de Saúde São Marcos. Cada equipe é composta por 1 médico, 1 enfermeira, 6 ou 7 agentes comunitários de saúde e 2 auxiliares de enfermagem. A área de abrangência de cada equipe está dividida em micro-áreas sob a responsabilidade de 1 agente comunitário de saúde.

Dentro do trabalho da equipe de saúde da família, cabe ao agente comunitário de saúde realizar o mapeamento de sua área de atuação através do cadastramento e acompanhamento mensal das famílias, estabelecer o elo de comunicação entre a comunidade e a unidade básica de saúde, desenvolver ações básicas com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças e participar do processo de programação da equipe. Os Agentes Comunitários de Saúde foram contratados através de concurso de seleção entre os moradores da área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos. Dos 16 agentes, apenas 1 é do sexo masculino, têm de 21 a 44 anos de idade (média de 36 anos) e 62% deles completaram o segundo grau. Além dos treinamentos recebidos logo após sua contratação, pouco investimento tem sido feito no sentido de capacitar os agentes comunitários de saúde no campo da promoção da saúde.

Aos auxiliares de enfermagem compete identificar junto com os agentes comunitários de saúde famílias em situação de risco, executar procedimentos de vigilância sanitária e epidemiológica e de controle de doenças infecto-contagiosas e crônico-degenerativas nas áreas de saúde da mulher, da criança, do trabalhador e do idoso e participar da organização do processo de trabalho na unidade de saúde. O Centro de Saúde São Marcos com 9 auxiliares de enfermagem, concursados pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, atuando nas equipes de saúde da família. Apenas um auxiliar de enfermagem é do sexo masculino, a idade média desses profissionais é 45 anos e metade deles completou o segundo grau. Todos já receberam vários treinamentos na área da saúde.

Apesar das atribuições propostas para o agente comunitário de saúde e para o auxiliar de enfermagem no Programa de Saúde da Família serem bastante abrangentes e relevantes, o trabalho desses profissionais ainda se limita à obtenção de dados solicitados para alimentar os sistemas de informação, às atividades administrativas, ao agendamento de consultas/interconsultas e aos procedimentos (curativos, vacinação, p.ex.) em pacientes que

procuram a unidade de saúde. É lamentável que a vocação de promotores de saúde desses profissionais esteja sendo tão pouco aproveitada no trabalho das equipes de saúde. Certamente, o potencial transformador que o Programa de Saúde da Família traz em si está na dependência direta da capacidade das equipes expandirem suas ações de promoção, educação para a saúde e prevenção de agravos a todos os indivíduos sob sua responsabilidade. Nesse sentido, o papel dos agentes comunitários de saúde e dos auxiliares de enfermagem passa a ser decisivo para o sucesso dessa empreitada.

Desde a implantação do programa de saúde da família, os professores e alunos da UFMG vêm participando de várias atividades das equipes.

Em 2000, os alunos participaram do cadastramento da população junto com os agentes comunitários de saúde, o que deu origem a 2 temas livres apresentados na Semana de Iniciação Científica da UFMG.

Em setembro de 2002, iniciou-se um “Projeto de extensão interdepartamental e interinstitucional: assessoria às equipes de saúde da família do Centro de Saúde São Marcos”, em que os professores de clínica médica, pediatria e saúde coletiva vem contribuindo no processo de organização das equipes e na capacitação de médicos e enfermeiros do programa de saúde da família. Além disso, no Centro de Saúde São Marcos está sendo desenvolvido, há 1 ano, um projeto-piloto de ensino que propõe a inserção dos acadêmicos de medicina nas equipes de saúde da família, com resultados animadores. Um dos projetos desenvolvidos em 2002 foi o treinamento dos agentes comunitários de saúde para captação de crianças com asma no domicílio e para avaliação de seu ambiente realizado por alunos, médica e enfermeira de uma das equipes. Essas experiências demonstraram que a integração ensino-serviço traz benefícios para ambas as partes e representam um incentivo para o fortalecimento de projetos como o que aqui é apresentado.

O aleitamento materno é um dos aspectos em que a atuação dos agentes comunitários de saúde pode ser decisiva. O risco de morrer de doenças infecciosas nas crianças menores de dois meses pode ser até seis vezes maior em crianças não amamentadas do que naquelas que mamaram exclusivamente ao seio materno. Melhores escores cognitivos podem ser observados desde os 6 meses de idade em crianças em aleitamento materno exclusivo. Os gastos com aleitamento artificial podem representar mais de 50% do salário mínimo por mês, rendimento básico de boa parte da população presente neste projeto e na população brasileira. É alarmante o fato de que, em 1995, apenas 11% das crianças brasileiras eram amamentadas exclusivamente ao seio até os 4-6 meses de idade, como proposto pela Organização Mundial de Saúde. O percentual de crianças que atinge os dois anos de idade ainda amamentando não chega a 15%. A média de tempo de amamentação de 7 meses, porém, a média de amamentação exclusiva do leite materno é de apenas 1 mês.

A promoção do aleitamento materno está implícita em uma série de projetos institucionais desenvolvidos no Centro de Saúde São Marcos, na medida em que propõem, no conjunto, a melhoria da assistência ao pré-natal e ao parto, o combate à desnutrição e, principalmente, a institucionalização da vigilância à morbi-mortalidade infantil. Os avanços conseguidos até agora são inegáveis. Porém, é notória a desaceleração das campanhas e também do crescimento das taxas de aleitamento materno em diversos países. Estudos do início da década de 80 em algumas capitais brasileiras revelam esta tendência. Dados obtidos no próprio bairro São Marcos mostram que o percentual de crianças amamentadas ao seio por seis meses ou mais foi de 39% em 1980, 54% em 1986 e 52% em 1992.

Apesar da conjuntura bastante favorável, o Centro de Saúde São Marcos não tem hoje nenhuma ação especificamente voltada para a promoção do aleitamento materno. O acompanhamento das crianças consideradas de risco pelos critérios do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) é feito regularmente e nisto está implícito o estímulo à amamentação. Os professores do Departamento de Pediatria lotadas neste serviço têm por

princípio a discussão e a orientação sistemáticas com seus alunos e pacientes em relação ao aleitamento materno. A promoção do aleitamento fica, assim, difusamente localizada no trabalho de cada profissional da equipe.

A capacitação dos agentes comunitários de saúde para a promoção do aleitamento materno é uma forma de otimizar o potencial de trabalho desses profissionais e de intensificar um método simples, econômico e eficaz de melhorar as condições de saúde da população pediátrica.

Este projeto tem por objetivos gerais capacitar os agentes comunitários para atuar como promotores do aleitamento materno na área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos e promover o envolvimento de alunos de graduação em medicina da UFMG no trabalho em equipe multidisciplinar, através da capacitação de seus membros e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das crianças da área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos. São objetivos específicos: ampliar a atuação dos agentes comunitários de saúde junto à comunidade, estimulando ações de promoção do aleitamento materno; analisar a situação do aleitamento materno e dos fatores de risco para o desmame precoce na área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos; elaborar propostas de intervenção individual ou coletiva para enfrentamento dos problemas identificados envolvendo toda a equipe de saúde e, estimular a participação dos alunos do curso de medicina em atividades educativas junto com outros membros das equipes de saúde.

Este projeto foi aprovado pela Câmara do Departamento de Pediatria e pela Gerência do Centro de Saúde São Marcos.

Metodologia

A capacitação dos agentes comunitários de saúde teve início em abril de 2004 e prevê-se uma duração de ano. São realizados encontros semanais com 2 horas de duração entre os agentes comunitários de saúde, alunos cursando a disciplina Medicina Geral de Crianças II (oitavo período do curso médico), professores de pediatria e, eventualmente, outros convidados. Todas as atividades são desenvolvidas no próprio Centro de Saúde São Marcos ou em espaços coletivos de sua área de abrangência.

Este projeto envolve diretamente 16 agentes comunitários de saúde, 20 alunos da graduação em medicina do oitavo período e dois professores do Departamento de Pediatria da UFMG e indiretamente três médicos de família, quatro enfermeiras do Programa de Saúde da Família, 250 crianças menores de dois anos e suas famílias. Cerca de 7% da população adscrita ao Centro de Saúde São Marcos tem menos de cinco anos de idade, sendo 1,4% menores de um ano. A área é considerada de médio e elevado risco para adoecer e morrer.

Os temas a serem abordados foram levantados no primeiro encontro, a partir das necessidades e dúvidas dos agentes comunitários. Professores e alunos se encarregaram de escolher o método pedagógico mais adequado para a abordagem de cada tema. Os temas sugeridos foram: o que é aleitamento materno; vantagens e desvantagens do aleitamento materno; fisiologia da lactação; técnica de amamentação; problemas comuns durante a amamentação; resolvendo e prevenindo problemas comuns.

A abordagem desses temas pretende alcançar os seguintes objetivos: melhorar a compreensão dos agentes comunitários de saúde dos principais conceitos sobre aleitamento materno, de modo a qualificar as intervenções feitas por eles e aumentar sua capacidade de avaliar a adesão a amamentação; fortalecer as ações preventivas para o desmame precoce junto a comunidade e embasar as ações de promoção do aleitamento materno.

Os alunos se revezam na abordagem dos temas propostos pelos agentes comunitários de saúde. Para isso, são propostos o estudo teórico dos temas com enfoque na atenção básica à saúde e a utilização de técnicas pedagógicas adequadas para cada tema. Cada encontro deve ser registrado pelos alunos, incluindo referencial teórico, metodologia, avaliação do encontro

e propostas para as atividades de campo e próximos encontros. Estão sendo utilizadas metodologias participativas de ensino/aprendizagem, partindo-se do conhecimento prévio dos envolvidos e buscando-se a transformação da realidade de saúde da comunidade. São utilizadas dramatizações, dinâmicas de grupo, vídeos, etc.

Além dos encontros semanais, foram propostas também atividades de campo que favoreçam o conhecimento e a reflexão sobre a prática do aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce naquela comunidade, dentro do processo de trabalho já desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde. Para isso, os agentes comunitários estão levantando dados referentes ao aleitamento materno a partir de entrevistas com as mães de crianças menores de dois anos da área de abrangência do Centro de Saúde São Marcos.

Nas entrevistas estão sendo abordados os seguintes aspectos: idade da mãe, escolaridade da mãe, número de filhos, trabalho da mãe fora de casa, vínculo da mãe com o pai da criança, renda familiar mensal, pré-natal, orientações para amamentar no pré-natal e na maternidade, local do parto, tipo de parto, quantas horas a mãe ficou separada da criança após o parto, quantos dias a criança ficou no berçário ou no alojamento conjunto, que tipo de leite a criança recebeu na maternidade, quais dificuldades para amamentar nos primeiros dias após o parto; duração do aleitamento materno exclusivo e não-exclusivo; quais são os outros alimentos que ela também recebe; porque a criança foi desmamada; como foi a experiência anterior de amamentação com outros filhos quanto tempo a mãe acha que o aleitamento materno deve durar; qual a opinião sobre o leite materno; quais as vantagens e as desvantagens da amamentação para a mãe e para a criança; quais foram as fontes de informação que a mãe recebeu e qual a opinião do companheiro sobre o aleitamento.

Os alunos do curso de medicina envolvidos no projeto, com supervisão dos professores, se encarregarão de fazer o processamento e a análise dos dados levantados e os apresentarão para o grupo. A partir da discussão desses resultados, os agentes comunitários de saúde elaborarão uma proposta de promoção do aleitamento materno como parte integrante de sua atuação profissional. Essa proposta será também discutida com o restante das equipes de saúde da família para que o trabalho se torne uniforme entre todos os membros.

Os professores-coordenadores orientam o estudo dos alunos, sugerindo literatura na área da saúde e da educação de adultos para a preparação dos encontros semanais e outras que se fizerem necessárias; fazem o acompanhamento de todas as atividades dos alunos e participam, quando necessário, das reuniões das equipes e das atividades por elas propostas.

Os demais membros da equipe e convidados participarão dos encontros semanais contribuindo em aspectos específicos de sua área de atuação, da análise do resultado das atividades de campo dos agentes comunitários de saúde, da elaboração e da execução das propostas de intervenção nos problemas encontrados.

Resultados e discussão

O projeto ainda está em andamento e o resultado imediato foi a sensibilização da equipe e dos alunos para a questão do aleitamento materno.

Além da ampliação do conhecimento teórico dos temas abordados nos encontros semanais, os alunos estão desenvolvendo habilidades e atitudes tais como trabalhar em equipe multidisciplinar; reconhecer o saber popular, respeitá-lo e encontrar formas de transformá-lo, quando necessário; exercitar o espírito de liderança, simultaneamente ao de democracia e de responsabilidade social; exercitar boas técnicas de comunicação e exercitar a criatividade na solução dos problemas da comunidade.

A revelação das precárias condições de vida da população usuária do Centro de Saúde São Marcos, a partir da implantação do Programa de Saúde da Família, e o reconhecimento das limitações das práticas médicas curativas e individuais em transformar essa realidade tornaram premente a necessidade de se buscar alternativas para a promoção da saúde. A

participação dos alunos como agentes educadores de outros profissionais de saúde está sendo de extrema importância para a construção dessas alternativas, bem como para o enriquecimento da sua própria formação profissional.

Para os agentes comunitários de saúde, o projeto tem representado uma valorização profissional e pessoal inestimáveis. Aos poucos, estão afinando seu olhar para compreender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres de sua comunidade para garantir seu direito de amamentar seus filhos e, ao mesmo tempo, percebendo as várias frentes em que podem atuar para amenizar essas dificuldades. A associação do método científico, do estudo da realidade à vivência pessoal e profissional dos agentes comunitários como atores sociais, representa uma possibilidade real de transformação da realidade dessa comunidade.

Conclusões

Os resultados finais desse projeto poderão inaugurar uma nova fase na integração docente-assistencial para as disciplinas ministradas nos centros de saúde conveniados com a UFMG. Significa dizer que além destes serem um excelente cenário de prática para o aprendizado da medicina em sua forma mais clássica, a do método clínico, pode representar também um espaço para a aquisição de habilidades, atitudes e competências extremamente úteis para uma prática médica criativa e inovadora, capaz de enfrentar os graves problemas de saúde da população.

Por outro lado, percebe-se que os agentes comunitários de saúde detêm um imenso potencial de transformação social que ainda carece de ser despertado. O saber científico apenas, embora absolutamente necessário, não é capaz de tamanha missão. É preciso aliá-lo à valorização e ao fortalecimento pessoal e profissional dessa categoria. É essa química que esse projeto parece estar descobrindo a cada novo encontro.

Referências bibliográficas

- ARRUDA, B.K.G. (org.). A educação profissional em saúde e a realidade social. Recife: Instituto Materno-infantil de Pernambuco (IMIP), Ministério da Saúde, 2001. 318p.
- BELO HORIZONTE. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. BHVIDA – promoção de saúde e organização dos serviços. Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde, 2000. (mimeo).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Texto de apoio para o agente comunitário de saúde - AIDPI – Atenção Integrada em Doenças Prevalentes na Infância. Brasília: 2ed. 2001. 170p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE. Manual para a organização da atenção básica. Brasília. Ministério da Saúde, 1999. 2 ed. 40p. Disponível em < <http://www.saude.gov.br/sausedafamilia> > abril/2003.
- FIGUEIREDO, L.M.H & GOULART, E.M.A. Análise da eficácia do Programa de aleitamento materno em um bairro periférico de Belo Horizonte (Brasil): 1980/1986/1992. J. Pediatr. Rio de Janeiro, v.71, p.203-208, 1995.
- GIUGLIANI, E.R.J. O aleitamento materno na prática clínica. J. Pediatr., Rio de Janeiro, v.76 (3), p.238-252, 2000.
- PALDA, V.A.; GUISE, J.M.; WATHEN, C.N. and the CANADIAN TASK FORCE ON PREVENTIVE HEALTH CARE. Interventions to promote breastfeeding: updated recommendations from the CTFPHC. CTFPHC Technical Report #03-6. London: Canadian Task Force. October, 2003.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Indicators for assessing breastfeeding practices. Geneva: WHO, 1991.
- XAVIER, C.C; MOULIN, Z.X.; DIAS, N.M.O. Cadernos de Saúde: Aleitamento materno e orientação alimentar para o desmame. Belo Horizonte: Coopmed. 1999.